

O desenvolvimento das habilidades perceptivo-auditivas para a apropriação das potencialidades vocais na criação cênica

Virgínia Lemes
mestre

Resumo: Trata-se de recortes da pesquisa de mestrado desenvolvida na Escola de Belas Artes da UFMG, sob orientação do Prof. Ernani Maletta. O trabalho teve como foco a utilização de princípios teóricos e práticos da Fonoaudiologia a serviço da criação cênica, em especial o desenvolvimento das habilidades perceptivas auditivas e a utilização dos recursos da psicodinâmica vocal no processo de criação teatral. A partir do reconhecimento das principais dificuldades encontradas pelos atores na utilização efetiva de suas diversas possibilidades vocais, pretendeu-se analisar como o desenvolvimento de habilidades perceptivas auditivas e da capacidade de audiovisualização do fenômeno vocal e de suas características sonoras, associado à percepção tátil cinestésica e muscular de determinadas habilidades vocais podem contribuir para que o ator se aproprie das potencialidades vocais a favor da criação cênica. Assim, através da sonoridade da voz, o ator constrói imagens e estimula o imaginário do espectador pela via auditiva. A possibilidade de manejo no uso dos parâmetros da voz possibilita a visualização e a percepção de uma série de características internas e externas onde o ouvinte constrói em sua mente imagens de acordo com o padrão vocal resultante. A partir dessa constatação, a sonoridade da voz passa a ser utilizada como ferramenta no processo de criativo. Foram então investigadas ferramentas do campo da Fonoaudiologia que poderiam ser utilizadas como estratégias para esse fim, apresentadas como resultado da pesquisa.

Palavras-Chave: ator, voz, psicodinâmica vocal, ação vocal, treinamento perceptivo-auditivo

Trata-se de recortes da pesquisa de mestrado desenvolvida na Escola de Belas Artes da UFMG, sob orientação do Prof. Ernani Maletta. O trabalho teve como foco a utilização de princípios teóricos e práticos da Fonoaudiologia a serviço da criação cênica, em especial o desenvolvimento das habilidades perceptivas auditivas e a utilização dos recursos da psicodinâmica vocal no processo de criação teatral.

No decorrer da minha trajetória profissional, identifiquei que grande parte dos atores evidencia dificuldades com utilização de sua potencialidade vocal como instrumento de criação cênica. De todos os fenômenos corporais envolvidos na criação, a voz se mostra como a mais abstrata, de modo que os atores não apresentam, nas experimentações vocais, a mesma facilidade que apresentam nas experimentações com o restante do corpo. Surge então, o questionamento de quais seriam as razões das dificuldades encontradas pela maioria dos atores, no que se refere à experimentação de suas possibilidades vocais.

A minha experiência – tanto na clínica fonoaudiológica quanto na prática artística como preparadora vocal de atores –, associada a um questionário que foi respondido por atores e profissionais do teatro com questões que permeiam as possíveis dificuldades encontradas na dinâmica da voz falada em cena, apontaram algumas respostas para a questão levantada, dentre as

quais se destacou a escuta insuficiente do mundo vocal cotidiano e das intenções vocais que a voz humana possui. Assim, apresentou-se uma possibilidade que se tornou o objeto desta pesquisa: a importância do desenvolvimento da percepção auditiva para o aprimoramento das habilidades vocais utilizadas no palco.

A voz humana é construída a partir da audição. Por isso, ampliar a escuta do ator, treinar a habilidade de perceber aspectos intrínsecos da voz, perceber as possibilidades oferecidas pelos parâmetros vocais e interpretá-los auditivamente é a base dos processos de criação. O reconhecimento de timbres, as variações melódicas e as ênfases variadas se dão, em um primeiro momento, por meio da percepção auditiva. Assim, o desenvolvimento da percepção auditiva, associado tanto à capacidade de visualização do fenômeno vocal e de suas características sonoras quanto à percepção tátil sinestésica e muscular de determinados ajustes vocais, pode contribuir para compreensão da corporificação da voz assim como da psicodinâmica vocal como instrumento para a criação e ação cênica vocal.

Ouvir, sentir, visualizar e aprimorar a musicalidade do gesto vocal é permitir que a sonoridade da palavra tenha ação, como diz GAYOTTO (1997). A musicalidade da palavra é dependente da forma como diversificamos a utilização dos diversos recursos vocais. Ao selecionarmos determinados parâmetros vocais durante a emissão, construímos uma imagem sonora com intenção distinta.

Nesse sentido, a psicodinâmica vocal – que, segundo BELHAU (1995), “é o procedimento básico para identificarmos uma pessoa através de sua voz” (p.26) – pode contribuir de maneira significativa. Para a autora, essa possibilidade é uma experiência diária e, através desse procedimento, criamos na mente uma série de imagens que nos permitem visualizar o interlocutor, inferindo-lhe uma série de atributos. É uma habilidade natural do ser humano e o seu desenvolvimento consciente está relacionado com o conceito de audição criativa, que tem como objetivo fornecer ao falante o feedback das dimensões não conscientes da sua expressão vocal. A procura de intenções tem haver com a modificação das dinâmicas vocais selecionadas pelo ator a partir da utilização adequada dos diversos parâmetros da voz.

Vários são os fatores que se inter-relacionam para o entendimento, assimilação e adaptação desses fenômenos. MALETTA (2009), com base no conceito de atuação polifônica por ele desenvolvido em sua tese de doutorado, evidencia a dimensão polifônica da ação vocal que inclui pelo menos três instâncias discursivas: a semântica, a musical e a plástica/visual. Nesse sentido, a voz humana apresenta uma série de vertentes que devem ser pesquisadas e manejadas pelo ator que procura incorporar conceitos básicos para um melhor domínio da voz falada com ação no palco. Organizar a estrutura básica do múltiplo conteúdo intencional contido nos parâmetros da voz mostra-se, então, fundamental para a construção da fala em cena.

Para tanto, o desenvolvimento perceptivo-auditivo de vozes cotidianas e vozes em atuação cênica pode ser uma forma efetiva de despertar a habilidade auditiva para escuta dos parâmetros vocais utilizados em diferentes situações e intenções. No mundo cotidiano do ator, este deve abrir sua escuta para o universo vocal que o rodeia. Ouvir e gravar vozes de pessoas comuns em diversas situações de vida, ouvir trechos de cenas isolando a percepção visual leva o ator a expandir suas habilidades auditivas e a visualizar o interlocutor e a cena através da audição. À medida que se associam imagens mentais ao que se escuta, é possível audiovisualizar o que a voz nos diz e quais os parâmetros vocais de base que foram utilizados na composição. Ao aumentarmos nosso potencial auditivo, aumentaremos também o potencial emissivo.

Após ouvir e visualizar, o ator precisa aprender a emitir vocalmente o que ouviu. Para isso, em um primeiro momento do trabalho, não se deve ter o pudor de recorrer à imitação, reproduzindo o que se ouve para que se possa criar uma memória muscular do trato vocal. A propriocepção dos diversos ajustes possíveis é fundamental à corporificação da voz e para que o ator crie e recrie seu material criativo vocal.

Assim, o desenvolvimento da percepção auditiva dos parâmetros da voz e dos estados interiores a que estes possam nos remeter podem colaborar para a execução de diversas possibilidades vocais e auxiliar na habilidade física e sensorial de manejo do trato vocal. Podemos ainda inferir a possibilidade de disparo de percepções emotivo-musculares do trato vocal ao desenvolvermos as duas possibilidades sugeridas acima (ouvir e emitir), ampliando assim as vivências práticas do ator para posterior criação. Penso que o medo do clichê e da caricatura afasta a possibilidade de experimentação. Em um primeiro, momento é importante inclusive o uso da caricatura vocal para que o ator tome consciência e permita que a memória muscular do trato vocal venha à tona. É preciso inicialmente estimular o desenvolvimento da embocadura teatral para posteriormente moldá-la e equilibrá-la de acordo com o personagem e a sua intenção interior.

Vimos então que, associado ao desenvolvimento da habilidade perceptiva do ator, é necessário estimular as habilidades fonatórias do trato vocal. O ator deve experimentar as vozes existentes em seu corpo, porém quase sempre desconhecidas, ou ainda tirar do corpo sonoridades diversas. Utilizar os parâmetros vocais de forma consciente, após ter desenvolvido habilidades de percepção auditiva e emissiva, mostra-se significativamente mais produtivo para o ator, pois a criação se torna mais livre, as dificuldades são minimizadas e o conteúdo interior do pensamento do personagem pode se fazer presente através das emissões sonoras. Em outra perspectiva, a observação das características dos diversos estados interiores (alegria, tristeza, raiva, tranquilidade, indiferença, dentre outros) poderiam também facilitar o entendimento da mudança rítmica e intencional que os recursos da voz provocam. Normalmente falamos rápido quando estamos ansiosos; devagar quando cansados; aumentamos a intensidade e marcamos mais as palavras

quando se está com raiva. Assim, se por um lado a escolha de determinados parâmetros e sonoridades interferem na percepção dos estados interiores, por outro os estados interiores acionam sonoridades distintas. O disparo de estados interiores isoladamente ou associados poderiam facilitar o entendimento do ator quanto à mudança rítmica e intencional da fala e despertá-lo para uma memória muscular associada a sentimentos e intenções.

Uma das ferramentas didáticas que pesquiso e que aponto como um possível recurso para o ator no seu processo de formação e criação é o uso de recursos do laboratório de voz – próprios da clínica fonoaudiológica – no desenvolvimento da percepção auditiva e das características de emissão da voz. Dentre esses recursos, a espectrografia acústica mostra-se especialmente interessante: trata-se de um gráfico tridimensional que possibilita observar em tempo real as características da produção da voz e sua distribuição harmônica. Permite-nos ainda ver o que o ouvido humano não percebeu em um primeiro momento, mostrando visualmente as características da voz.

Vale concluir ressaltando que as inúmeras possibilidades que a tecnologia pode apresentar para contribuir para o domínio da ação vocal são, sem dúvida, bem-vindas. No entanto, é importante lembrar que nada substitui o poder da percepção do ouvido humano, de modo que a visualização da voz através do laboratório de voz é apenas um recurso auxiliar a ser utilizado. A maior ferramenta que o ator possui é o próprio ouvido e é a percepção auditiva que deve ser desenvolvida e estimulada. A partir dessa constatação, a sonoridade da voz e sua corporificação passam a ser utilizadas como ferramenta no processo de criativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHLAU, M.S.; PONTES, P. *Avaliação e tratamento das disfonias*. São Paulo: Lovise, 1995.

GAYOTTO, L.H. *Voz: partitura da ação*. São Paulo: Summus, 1997

MALETTA, E Ação Vocal e Atuação Polifônica. In: MERISIO, Paulo; CAMPOS, Vilma (Orgs.). *Teatro: Ensino, Teoria e Prática*. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2009b. No prelo.